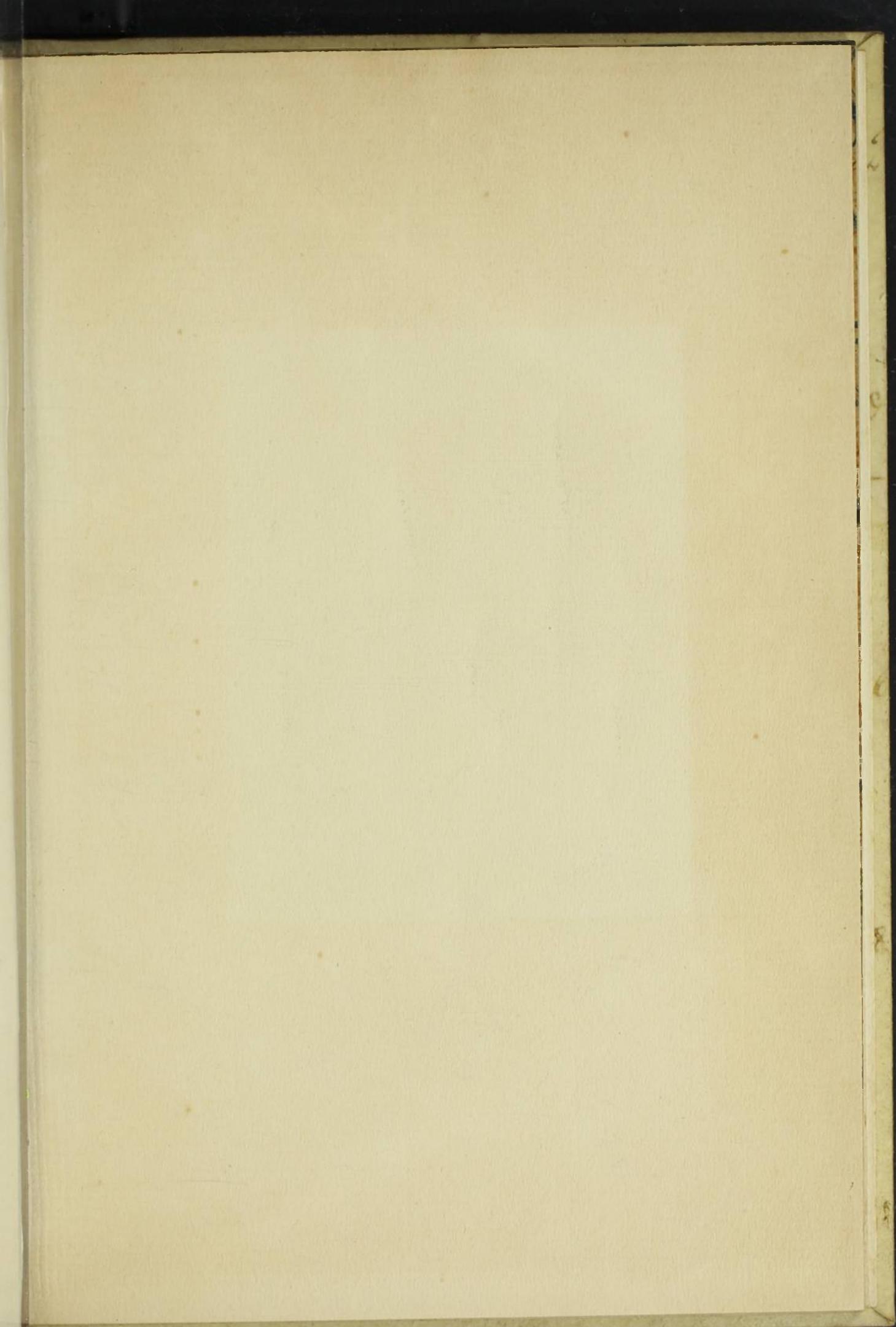
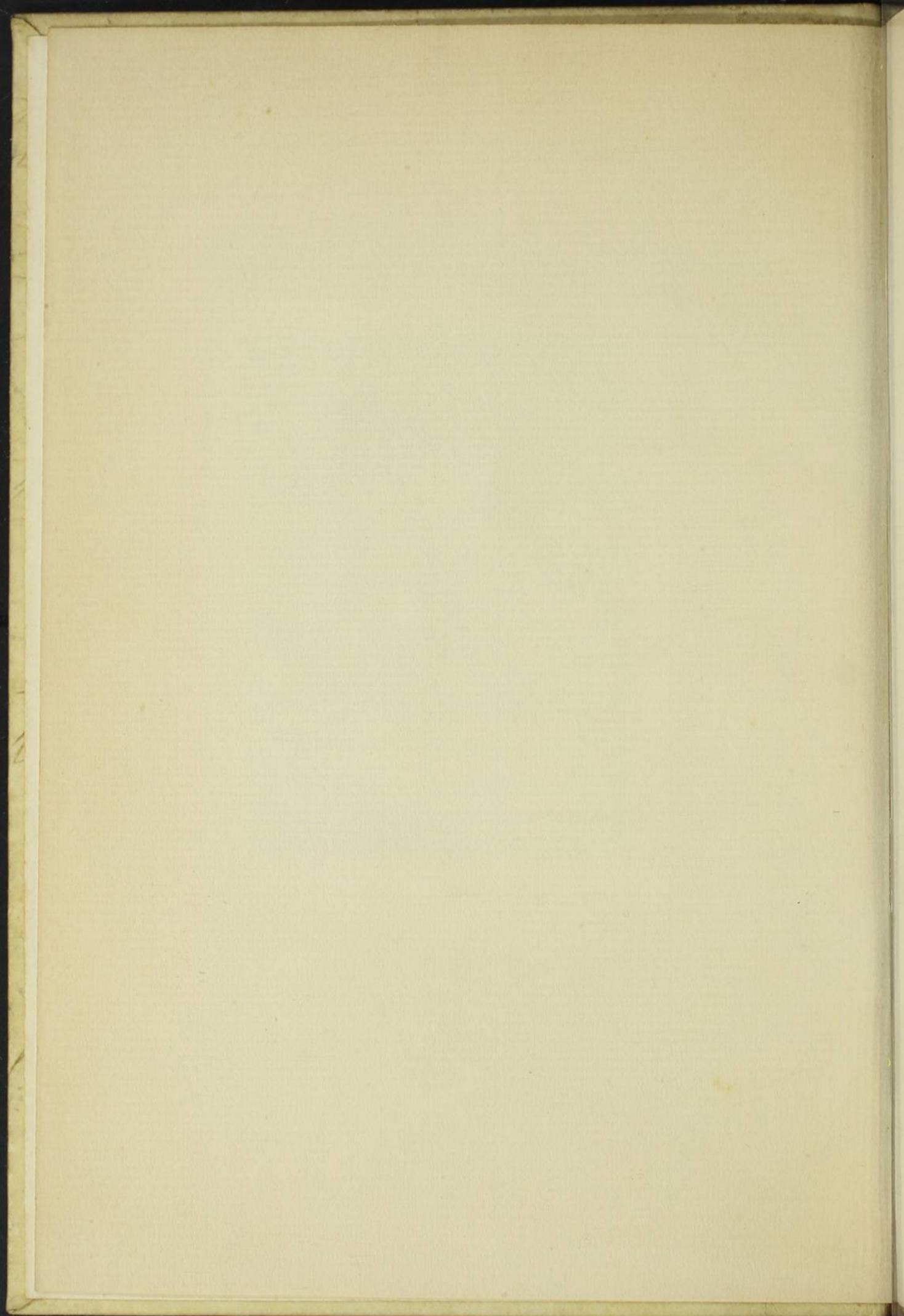
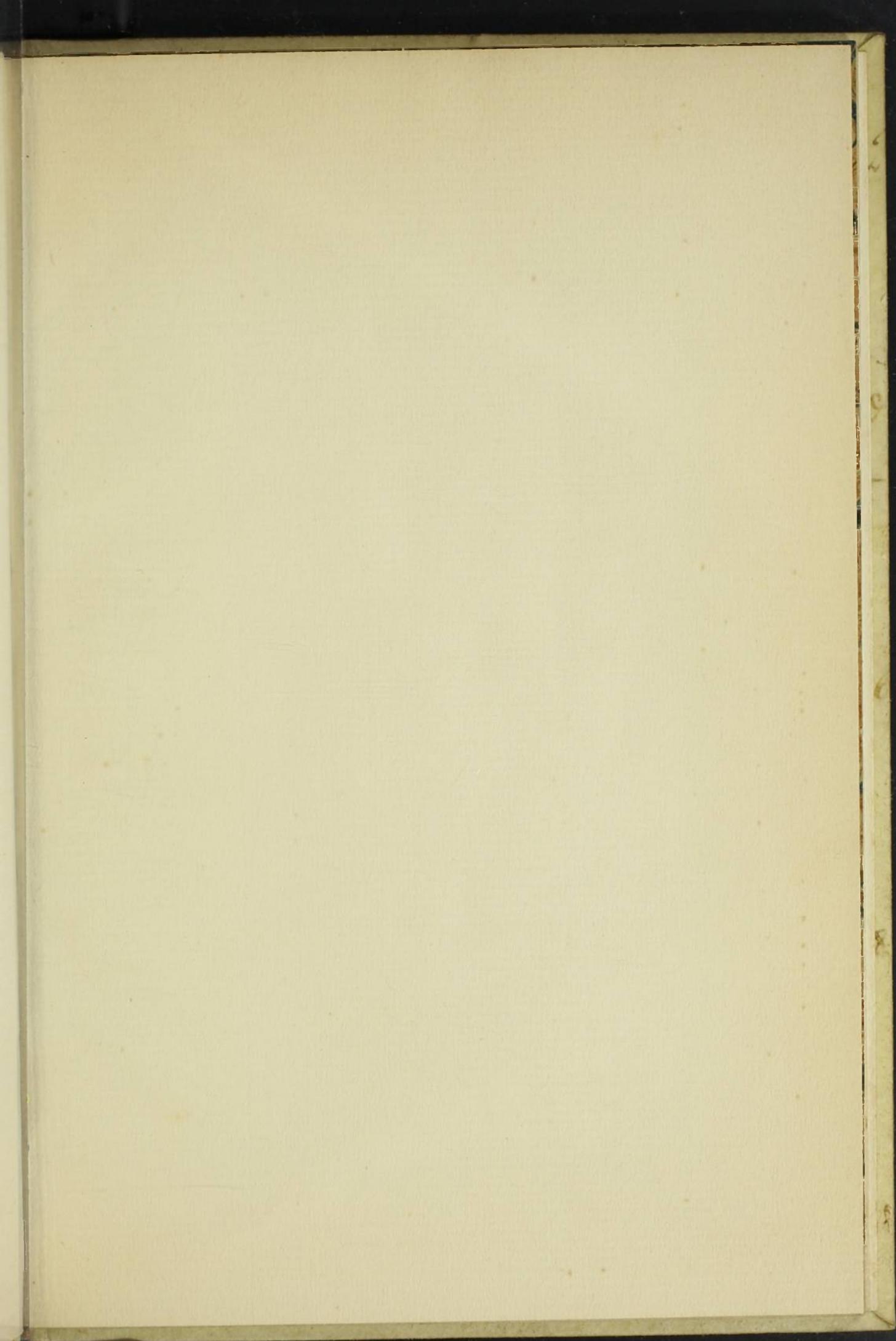


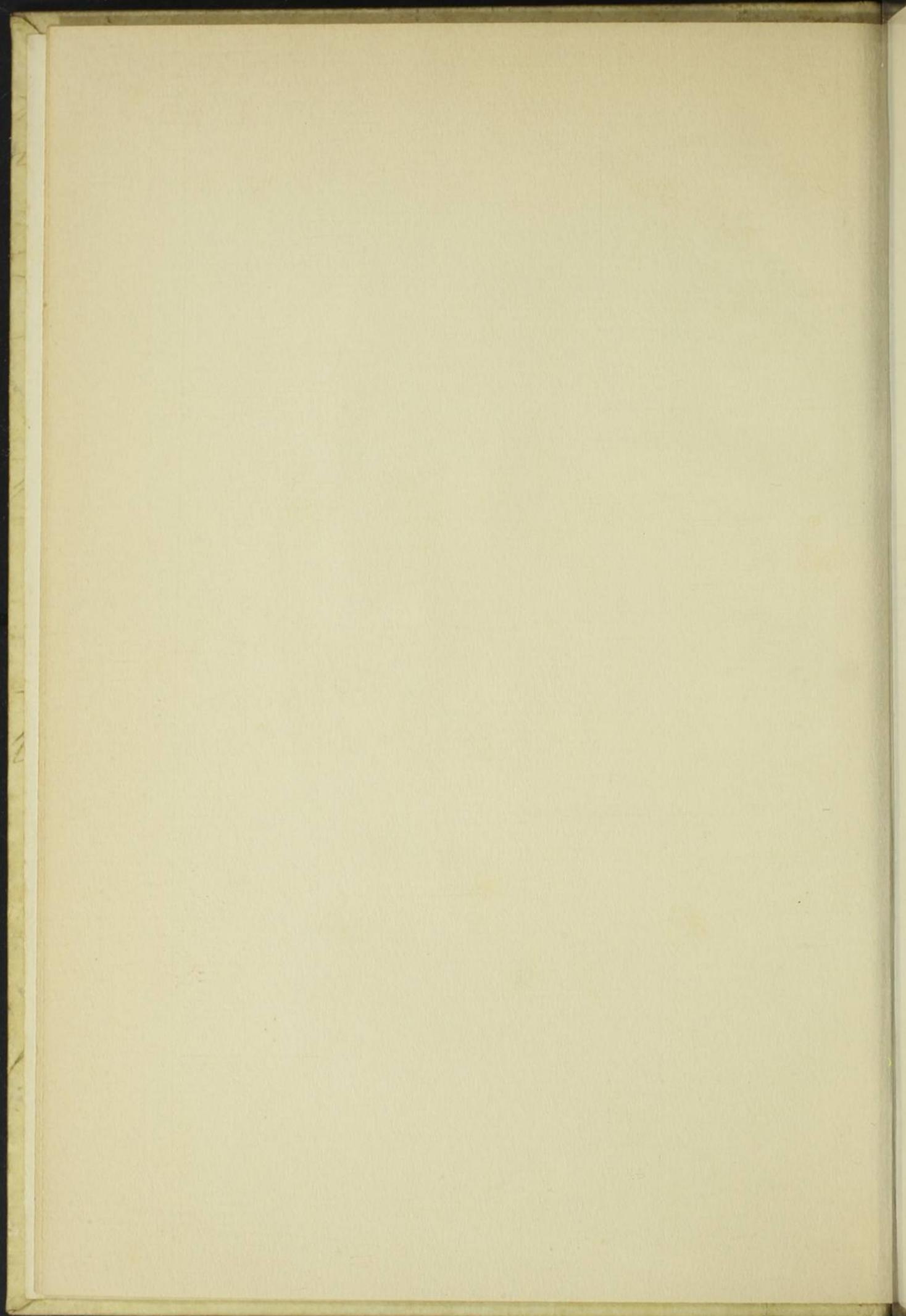
EX LIBRIS

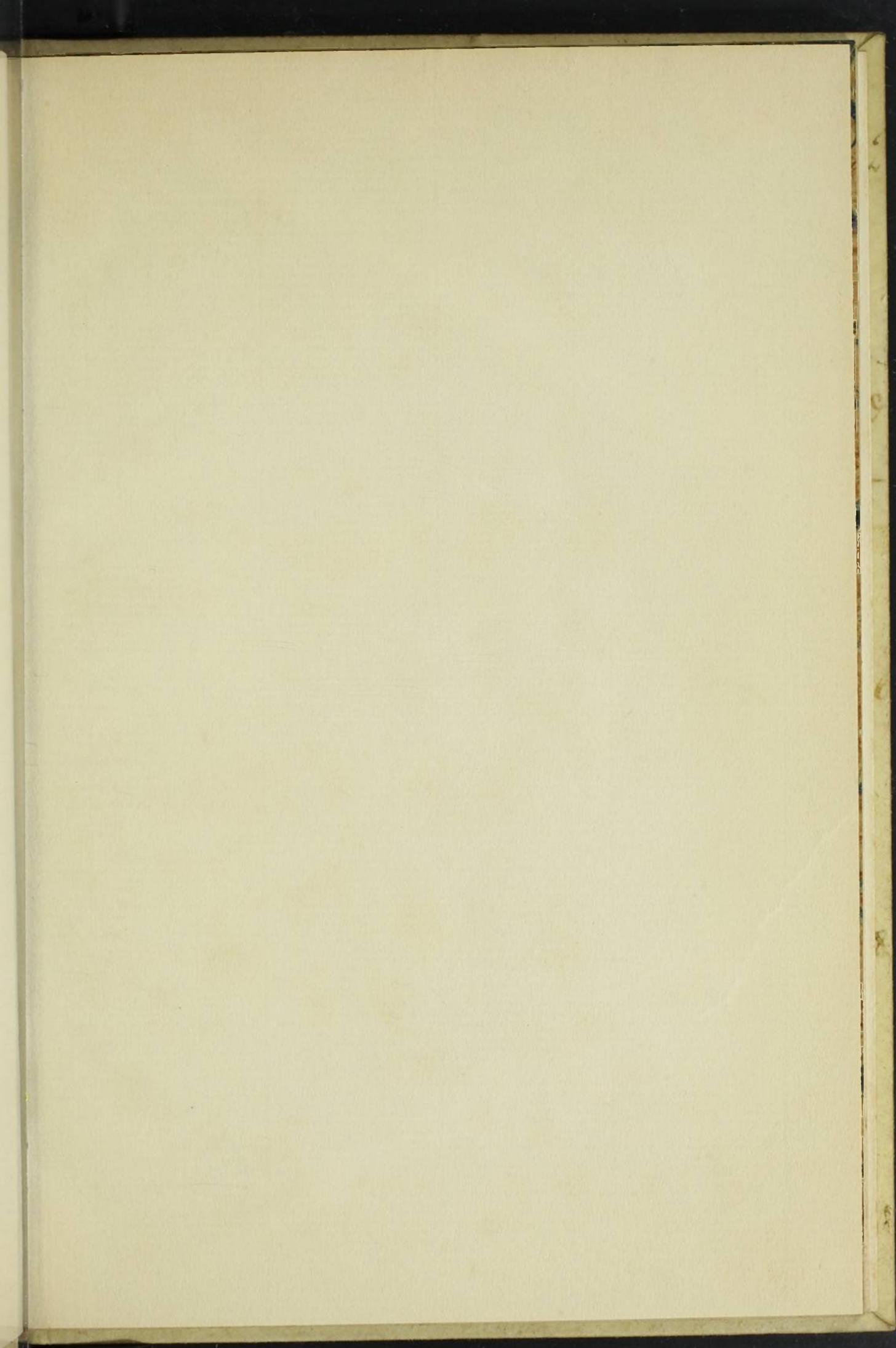
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

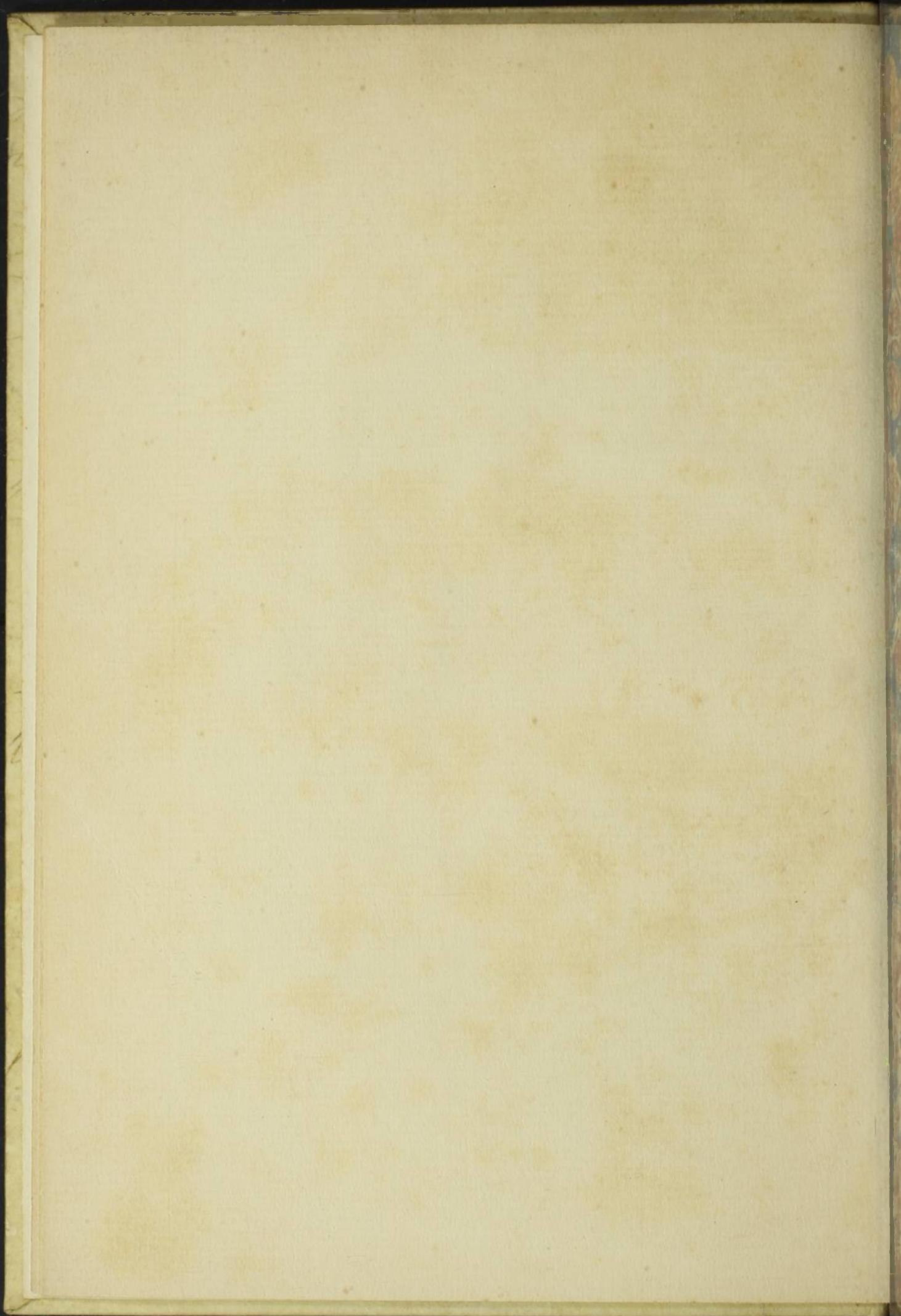


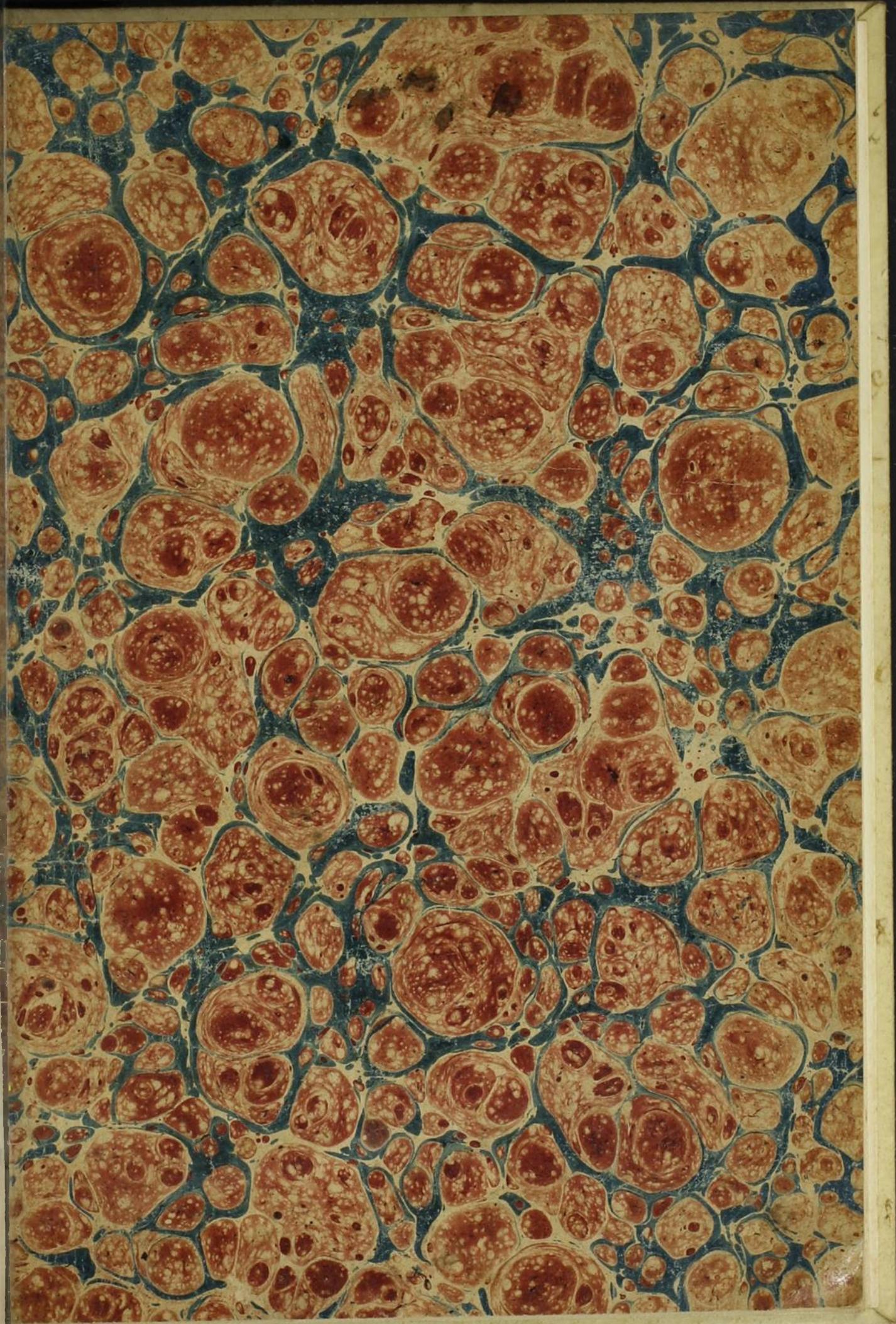


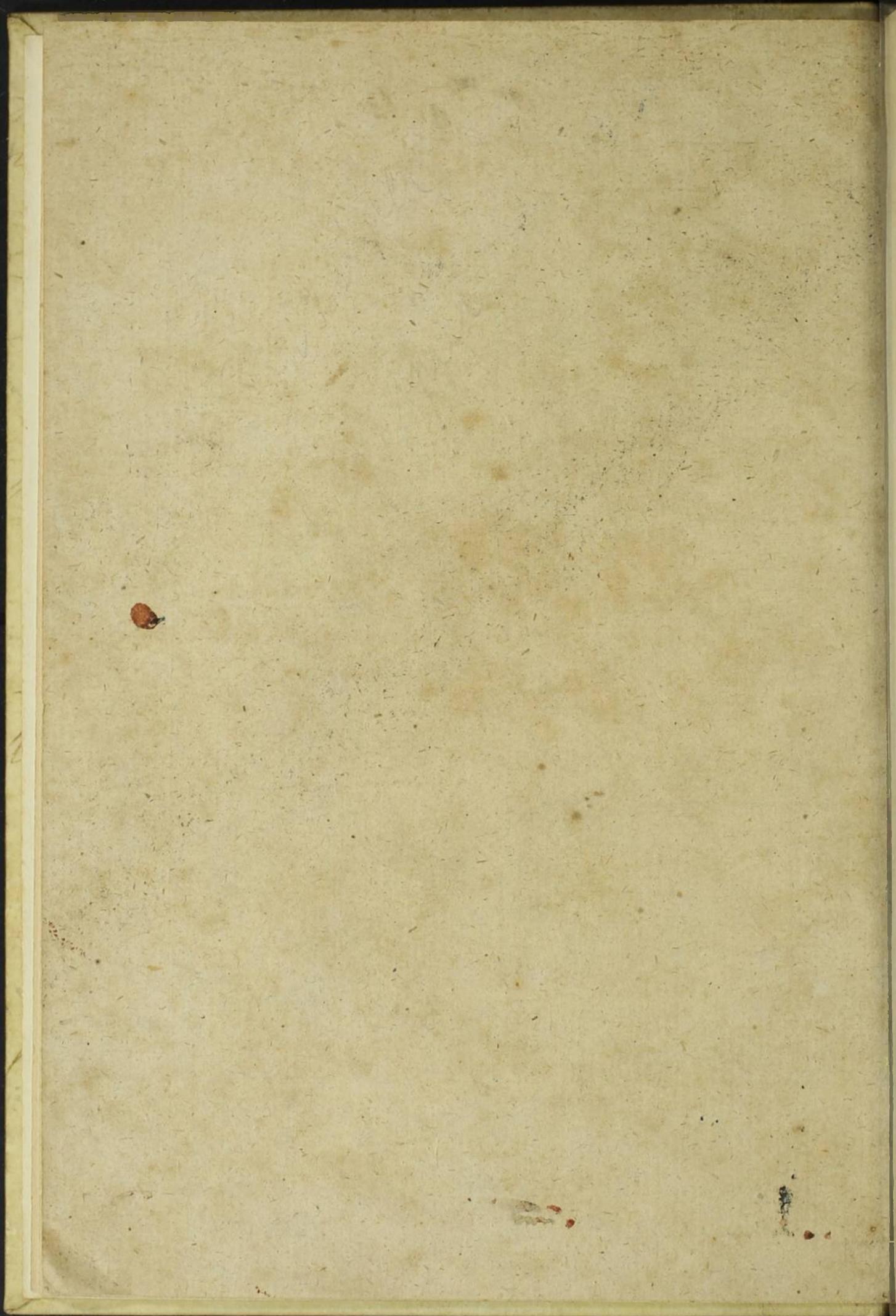












RELACAO DAS FESTAS

COM QUE

O SENADO DA CAMARA
COM TODA A NOBREZA DA VILLA

DE

S. JOÃO DA PARNAIBA

CELEBROU NO DIA 13 DE MAIO DE 1820

O ANNIVERSARIO NATALICIO

DE

SUA MAGESTADE
ELREI NOSSO SENHOR.

*A que se junta a Oração que no mesmo dia recitou em
Camara, o Doutor Juiz de Fóra Presidente do
mesmo Senado,*

JOÃO CANDIDO DE DEOS E SILVA.

LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1820.

Com licença da Comissão de Censura.

RELAÇÃO DAS FESTAS

COM O

O SENHOR DA CAMARA
COM TODA A MORTE DA VILLA

DE JOÃO DA PAZ

O SENHOR DA CAMARA

DE JOÃO DA PAZ

O DIA 13 de Maio celebre nos annaes da Monarquia Portugueza, e aquelle que mais enche de prazer, e alegria os corações dos Portuguezes, foi o dia escolhido e destinado pelo Senado da Camara, e Nobres da Villa de S. João da Parnaíba na Capitania do Piauhú para darem hum publico, e authentico testemunho da sua honra, vassalagem, amor, e lealdade ao Augusto Soberano Reinante o Senhor Rei D. JOÃO VI. e recommendarem assim á posteridade nos fastos desta Villa dia tão notavel rendendo a Deos as graças pela feliz conservação e prosperidade da Preciosa vida e Saude de Sua Magestade, e pela estabilidade, e firmeza do Throno Lusitano fazendo por isso celebrar Missa Solemne, Sermão, benção do Novo Estandarte na Igreja Matriz na manhã do referido dia, e de tarde Oração gratulatoria na caza da Camara com assistencia da Nobreza de todas as Classes. O que se praticou com o apparatus que vamos refferir.

Convidados por Cartas da Camara todos os Nobres da Villa e suas familias, e dispostos todos os preparativos necessarios; no dia 12 á noute ao som de afegres repiques de sinos, salvas de artilheria, e fogos de artificio se illuminou espontaneamente toda a Villa, desinguindo-se a caza que serve ás Sessões da Camara por estarem todas as suas janellas com castiçaes de prata e cera; á porta da mesma caza estava postada hum banda de mais de vinte Musicos asseadamente vestidos do Coronel simplicio Dias da Silva Commandante da Villa, que em semelhantes occasiões he incançavel em patentear os nobres affectos de honra e amor ao Nosso Monarcha, e especialmente neste dia tomando generosamente a seu Cargo, e despeza o fazer abrilhantar a Solemnidade do melhor modo possivel; tocavão pois os Musicos ao som de varios instrumentos diverças peças bem executadas, e depois de o terem feito por muito tempo, discorrerão pelas principaes ruas da Villa formados em boa ordem, e seguidos de grande concurso de povo que acompanhava o harmonioso concerto, até que de novo se vierão collocar á porta da Camara tocando até que os repiques dos sinos, e fogos de artificio fizerão signal de extinguir a illuminação.

No dia seguinte apenas a aurora começava a brilhar logo os repiques dos Sinos, as Clarinetas do Regimento da Cavallaria Miliciana, as Caixas de guerra do destacamento de Linha da guar-

nição da Villa , as salvas d'artilheria , os fogos do ar , e a Musica annunciarão com a mais terna commoção a grandeza e a magnificencia do festejo que devia encher de jubilo os corações. Das nove horas da manhã em diante se pozerão todos em movimento , começando os Sacerdotes a reunir-se no templo ricamente aformoseado , o trono armado todo com castiças de prata , a Capella mór coberta de tapetes , as tribunas com cortinados de seda , o pavimento todo juncado e coberto de ervas e flores odoríferas , as duas torres da Matriz se avistávão cheias de bandeiras e flumulas de diferentes cores , que ostentávão as Reaes Quinas tremolando nos ares. A Cavallaria Miliciana magnificamente asseada de ricos uniformes com calças brancas começou a formar e a tomar posto na Praça maior da Villa em frente da Matriz , o destacamento de Linha começou tambem a desfillar do seu quartel , e a buscar o mesmo posto ; os Vereadores , Almotacés , e Officiaes de Justiça todos de capas e voltas com grande asseio e luzimento se forão reunindo na caza da Camara fazendo o mesmo toda a Nobreza Civil , Advogados e Escrivães em grande gala ; estava a Caza do Senado toda juncada de flores. Assim promptos todos , pelas dez oras mandou o Coronel Commandante avizo á Camara que era occasião de sahir , o que se fez da maneira seguinte : adiante hião a par as bandeiras dos differentes officios mechanicos levadas pelos Escrivães com seus Juizes aos lados , que todos neste pomposo dia apparecerão com bandeiras novas de seda encarnada , seguirão-se tres Officiaes de Justiça , de capas e voltas , e Varas brancas , logo se descobria o novo Estandarte conduzido em huma grande bandeja de prata coberta de huma fina toalha de renda toda bordada e coberta de flores ; pegavão nella da parte direita o Capitão Mór da Villa João Rodrigues Falcão , e da esquerda o Tenente Coronel Reformado Francisco José da Silva , ambos vestidos de grande gala , e ricamente fardados com seus uniformes militares , e ambos da Governança da Villa , onde já servirão por vezes de Vereadores e Juizes ; depois se descobria o estandarte antigo , ainda com as armas de Portugal , e Algarves , levado pelo Alferes das Ordenanças Manoel Antonio de Faria , tambem em grande gala com seus uniformes , o que foi deliberadamente feito para renovar o antigo uzo , de que falla Camões na Estancia 27. do Cant. 4. das Luziadas = Alferezes volteam as bandeiras = a hum lado e outro do Estandarte hião os dous Juizes Almotacés , de capas e voltas , e varas vermelhas , occupando o mais velho a direita , e o mais novo a esquerda ; fechava todo este lusido ajuntamento o Senado da Camara acompanhado da Nobreza Civil. Nesta ordem pois , se derigirão á Igreja Matriz ;

as ruas estavam todas juncadas, e com a devida limpeza; apenas se avistou na rua o Real Estandarte, huma girandola de fogo atropou os ares, e se repicááo os sinos; chegados á Praça onde esperava a tropa e a Musica, fez aquella a sua continencia, e esta-deleitou os ouvidos com armoniosos accents: entrando a Camara na Igreja, e tomando todos os seus lugares se collocou o novo Estandarte em hum altar lateral da parte do Evangelho diante da Imagem de S. João o Padroeiro da Villa, tendo ao lado duas Salvas de prata com flores: logo sahio o Alferes com o estandarte velho no meio dos dous Almotacés precedidos dos tres Officiaes de Justicia, e foi collocallo em huma das janellas da caza da Camara desenrolado, o que feito se recolheráo ao templo; e destrozada a tropa, entrando tambem a Officialidade com os quatro estandartes do Regimento de Cavallaria, se deo principio á função, expondo no throno o Sacramento, e procedendo á benção do novo Estandarte, para o que se collocou na Capella mór huma Credencia coberta de toalhas finas de renda junto das grades, a Camara subio á Capella mór, e occupou o lado da Epistola com o Coronel Commandante; ao lado do Evangelho estava o Muito Reverendo Vigario com dous Sacerdotes paramentados de pluvias brancos, então foi tirado do altar de S. João, e depositado sobre a Credencia o Estandarte, o qual, depois de bento, se arvorou no mesmo lugar, e foi levado pelo Capitão mór, e Tenente Coronel ao altar maior, onde entoadas orações á Padroeira do Reino, e ao Anjo Custodio do mesmo, voltou a ser posto defronte da Camara com o Capitão mór sentado junto d'elle; durante a benção tocava a Musica, repicaváo os sinos, e se lançava fogo ao ar: as tribunas se viáo ornadas das Damas da primeira Nobreza da Villa custosamente ataviadas em grande gala; terminada esta cerimonia, se procedeo á Missa Solemne, que cantou o Reverendo Henrique José da Silva; orou ao Evangelho o Muito Reverendo Parocho Frei Domingos da Conceição, Religioso egresso, o qual tomando por thema as palavras do Evangelho = *Redite ergo quæ sunt Cæsaris, Cæsari, et quæ sunt Dei, Deo* = mostrou em eloquente discurso, que assim a Camara satisfazia áquelle preceito, dando publico testemunho de seus mais sagrados deveres de amor, e reconhecimento á Augusta Pessoa do Nosso Legitimo Soberano e Senhor, ao subir, e descer do pulpito: o Reverendo Orador foi acompanhado por todos es Officiaes Militares com toda a civivilidade: na occazião do lavatorio subio ao Altar Mór o Doutor Presidente com o Vereador primeiro, e feitas as devidas genuflexões ao Sacramento, tomou aquelle hum jarro e bacia de prata de cima da Credencia da parte do Evangelho, e este

(o Coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, Negociante da Villa, e hum dos honrados membros da Camara, que concorreo com o necessario de sua casa para esta esplendida festividade) humma finissima toalha de renda, e ambos ministrarão o lavatorio ao Celebrante. A' elevação da Hostia, e Calix se distribuirão tochas a todos os Nobres assistentes, se repicárão os sinos, tocou a Musica, se derão salvas d'artilheria, e fogo do ar. Concluida a Missa, sahio a tropa a formar na Praça, e ao depois o Senado pelo mesmo modo que tinha entrado, trazendo arvorado o Real Estandarte, em que se vião com singular e maravilhosa arte bordadas de ouro as armas do Reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves com duas grandes palmas de louro do mesmo metal, todo guarnecido de galões, e franjas do mesmo, com borlas de seda e ouro, a hastea de prata com humma grande esfera armillar na extremidade superior tambem de prata, os dous Juizes Almotacés conduzirão as duas Salvas com flores, que tinhão sido postas nos lados do Altar de S. João. A este tempo já toda a tropa de Cavallaria, e Infanteria formada na Praça estava prompta, e logo postando-se a Camara em frente das tropas, fizerão aquellas a continencia Real com fileiras abertas, e Estandartes abatidos, o Juiz de Fóra Presidente, levantando a vóz, bradou por tres vezes = Viva El-Rei Nosso Senhor = o que foi respondido por toda a tropa, e povo circunstante com o maior entusiasmo, e alvoroço, manifestando-se em todos os semblantes a alegria de que abundavão os corações; ao mesmo passo o Presidente, e o Vereador mais antigo, tomando punhados de flores das Salvas dos Almotacés, as lançavão ao ar sobre o Real Estandarte; os repiques dos sinos, as Clarinetas, a Musica, as Salvas, as Girandas redobravão o prazer, terminando este apparatuso spectaculo com tres descargas da Infantaria; depois do que desfillarão as tropas, e se retirou o Senado.

De tarde pelas cinco horas já toda a Nobreza Militar, e Civil á porta da residencia do Juiz de Fóra esperavão que este sahisse, e o acompanhárão á casa da Camara onde o Senado em baixo fêz subir todos os convidados á salla lusida e ricamente preparada com tapetes, as janellas com cortinados de seda, em cima da porta da rua se divisavão as Reaes armas: estava a salla ornada de hum docel de seda encarnada, de baixo do qual se offerecia Magestosa a Augusta Effigie d' El-Rei Nosso Senhor representado de Farda azul bordada de ouro com as Commendas e Grã Cruzes de todas as Ordens Militares do Reino, e do Tozão d'ouro, a seu lado direito tinha o Real Estandarte; a Camara occupou o lado esquerdo do Real Retracto, seguirão-se

o Coronel Commandante, o Capitão Mór, o Tenente Coronel, Capitães, Tenentes, e Alferes: do outro lado o Muito Reverendo Vigario, e mais Sacerdotes por sua Ordem, depois dos quaes os Advogados, Escrivães, e mais Empregados; no fundo da salla em huma tribuna as Damas, e Senhoras Nobres; no lugar do Presidente estava huma pequena banca coberta de seda com serpentinas de prata, e bugias, então sahindo o Senado com o Coronel Commandante ao meio da Salla defronte do Retracto de Sua Magestade, se inclinárão profundamente, e forão a seus lugares, seguindo-se os mais assistentes á mesma venia a dous e dous, vindo hum de cada lado; depois do que recitou o Presidente hum breve discurso analogo ao objecto, cujo fim foi persuadir o amor, e reconhecimento, e gratidão aos beneficios liberalizados pelo Soberano, tocando a Musica posta em baixo em frente da porta da rua antes e depois do discurso; acabado o qual, chegou o Orador ao meio da Salla, e fazendo huma profunda e respeitosa Venia a Sua Magestade, bradou = Viva El-Rei Nosso Senhor = o que foi repetido pelo Coronel Commandante da janella abaixo á tropa, e povo que fizerão resoar a mesma voz em alternados ecos, tocando a Musica o Hymno Nacional; chegada a noute, se illuminou profusamente a salla com grande lustre pendente, e toda a Villa, como na antecedente noute o havia praticado. Desta salla se passou a outra, em que estava com grande riqueza, symetria, e asseio huma profusa meza de doces, e licôres, de que todos se servirão: Foi esta apresentada pelo Juiz de Fóra Presidente, alli fez o Presidente da Camara o primeiro brinde a Sua Magestade gritando, Viva El-Rei Nosso Senhor, a que todos corresponderão tocando e contando a Musica o Hymno Patriotico = Eis ó Rei Excelso &c. dando-se salvas; seguio-se o segundo ao Excellentissimo Governador da Capitania Elias José Ribeiro de Carvalho; o terceiro ao Coronel Commandante, que respondeo com outro á Camara &c.; houve depois da refeição hum baile dos Officiaes da Cavallaria, findo este, discorreo a Musica as ruas como na noute do dia 12, tocando e cantando o Hymno Nacional. Depois de finda a illuminação o Coronel Commandante soltou, e fez elevar aos ares ufano hum grande ballão, que sereno e magestoso subio entre as acclamações e vivas de todo o povo, e na região das nuvens se occultou aos olhos dos espectadores admirados; em huma das suas quatro faces se lia = Viva El-Rei Nosso Senhor = em outra por baixo das armas do Reino unido = A's estrellas o vou levar = na terceira = Viva o 2.º Regimento de Cavallaria = e na ultima = Viva a Camara da Parnahiba = acompanhou a subida do ballão muito fogo do ar;

(8)

assim terminou , e se deu fim aos cultos de veneração , e respeito , que este povo tão honrado como fiel tributou a Seu Augusto nestes memoraveis dias , reinando sempre entre todos a melhor ordem e harmonia que se pôde desejar.

Ainda na noute do dia 14 o Coronel Commandante , cheio da maior satisfação , brindou com esplendida ceia , baile , e musica a toda a Officialidade do seu Regimento pelo fervor e generoso entusiasmo , com que se havião portado nos antecedentes dias.

F I M.